

Recebido em: 09/04/2022
Aprovado em: 24/08/2022
Publicado em: 30/09/2022

[TRADUÇÃO]

**JAMES J. PUTNAM, ÜBER DIE BEDEUTUNG PHILOSOPHISCHER
ANSCHAUUNGEN UND AUSBILDUNG FÜR DIE WEITERE ENTWICKLUNG DER
PSYCHOANALYTISCHEN BEWEGUNG**

Por

Theodor Reik

Tradução e notas

Caio Padovan¹

(caiopadovans@gmail.com)

Guilherme Germer²

(guilhermeguita@gmail.com)

NOTA INTRODUTÓRIA

Caio Padovan

Weiny César Freitas Pinto³

(weiny.freitas@ufms.br)

O texto aqui traduzido, originalmente escrito em língua alemã, foi publicado em 1913 na seção de Resenhas críticas [*Referate und Kritiken*] do *Zentralblatt für Psychoanalyse und*

¹ Professor colaborador de Psicologia clínica na *Université Paul Valéry*, Montpellier 3, e pesquisador vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5546489394122208>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6397-6631>.

² Doutor em filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9731890269292935>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3173-6750>.

³ Professor Doutor do curso de Filosofia e de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1411304686102041>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7101-9150>.



*Psychotherapie*⁴. Nele, Reik comenta a conferência do psicanalista estadunidense James Jackson Putnam, publicada em 1912 com o título: *Sobre a importância da formação e das perspectivas filosóficas para o desenvolvimento futuro do movimento psicanalítico*. Para mais detalhes sobre a conferência de Putnam, ver Freitas Pinto e Padovan (2019)⁵.

Trata-se da primeira versão brasileira do texto de Reik e, possivelmente, a sua primeira tradução publicada. Este trabalho dá sequência a uma série de traduções e publicações realizada por nós, daquilo que pode ser denominado o primeiro debate entre filosofia e psicanálise no interior do movimento psicanalítico⁶. É o resultado parcial de uma pesquisa em andamento sobre as origens da relação entre filosofia e psicanálise.

⁴ Cf. REIK, T. James J. Putnam, über die Bedeutung philosophischer Anschauungen und Ausbildung für die weitere Entwicklung der psychoanalytischen Bewegung. (Imago, Heft 2.), *Zentralblatt für Psychoanalyse*, n. 3, p. 43-44, 1913.

⁵ Cf. FREITAS PINTO, W. C.; PADOVAN, C. James J. Putnam e as origens do diálogo entre filosofia e psicanálise: Apresentação, tradução e notas de um apelo para o estudo de métodos filosóficos na preparação para o trabalho psicanalítico (1911). *Modernos & Contemporâneos – International Journal of Philosophy*, v. 3, n. 6, p. 305-316, 2019.

⁶ Além da tradução já referenciada acima, relativa ao seu artigo de 1911, foram também publicadas em língua portuguesa a réplica de Ferenczi e a réplica de Putnam. Cf. PADOVAN, C. GERMER, G. Filosofia e psicanálise (considerações sobre um artigo do Sr. Professor Dr. JAMES J. PUTNAM da Universidade de Harvard, Boston, EUA), *Eleuthería*, v. 6, n. 10, p. 345-358, 2021. PADOVAN, C. GERMER, G. Resposta à réplica do Senhor Dr. Ferenczi. *Eleuthería*, v. 6 (número especial), p. 398-405, 2021.

**JAMES J. PUTNAM, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E DAS
PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO FUTURO DO
MOVIMENTO PSICANALÍTICO (Imago, caderno 2)**

Por

Theodor Reik

[Tradução e notas: Caio Padovan e Guilherme Germer]

Esta conferência foi realizada no terceiro congresso internacional de psicanálise, em Weimar⁷. Se a tomarmos sob certo ponto de vista, ela é bastante interessante, pois aborda questões fundamentais de ordem geral e indica outras vias para o desenvolvimento futuro da psicanálise de maneira séria e enérgica.

Putnam descreve rapidamente a técnica atual da psicanálise e salienta que a forma de pensar biogenética prestou-lhe até agora serviços ora mais, ora menos preciosos. Mas afirma que este método implica um grande erro, pois ele só pode lançar luz sobre o desenvolvimento [*Entwicklung*] de modo fragmentado.

Putnam é um monista espiritualista [*geistiger Monist*]. Ele afirma que não são os processos psíquicos, mas sim os espirituais que devem ser tomados como centro do universo. Ora, desde Kant, está provada a impossibilidade da metafísica como ciência, toda ideia desse tipo não pode valer mais do que uma questão de fé, uma construção simbólica, ou mesmo uma obra de arte, bastando que apresente em sua estrutura uma coerência interna. O mesmo vale para Fechner⁸, que acredita que o psíquico e o físico (no indivíduo, por exemplo) se apresentam como dois lados de uma mesma moeda, tal como o lado côncavo e o lado convexo de uma lente.

Putnam argumenta que, para exercer as suas funções, os psicanalistas deveriam assumir esta ou aquela visão de mundo. Ora, não vemos isso como uma necessidade. Melhor seria simplesmente reconhecer que a psicanálise se corresponde com ou repousa sobre algumas ideias fundamentais [*Grundansichten*], como, por exemplo, o determinismo do psíquico. Ora, essas

⁷ [Nota dos tradutores: O terceiro congresso psicanalítico foi realizado em Weimar, na Alemanha, entre os dias 21 e 22 de setembro de 1911. De acordo com o programa do evento, a conferência de Putnam abre o congresso na manhã do dia 21, às 8h. Cf. MCGUIRE, W. SAUERLÄNDER, W. *Sigmund Freud, C. G. Jung: Briefwechsel*. Frankfurt a. Main: S. Fischer, 1974.

⁸ [N.T. Referência à hipótese do paralelismo psicofísico proposta por Gustav Fechner (1801-1887) em sua obra *Elemente der Psychophysik* (1860). Para um comentário a este respeito, ver: HEIDELBERGER, M. *Nature from within: Gustav Theodor Fechner and his psychophysical worldview*, tradução de Cynthia Klohr. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2004].

ideias são derivadas da experiência, sendo através dela verificadas. Posto que a psicanálise não é um sistema filosófico, mas sim um método psicológico, a exigência de que os psicanalistas assumam uma teoria metafísica não se justifica. Seria possível para um psicanalista excluir completamente a metafísica da sua esfera de interesses sem que isso afetasse o valor científico das suas realizações (Nietzsche poderia até dizer: elas ganham com isso [*sie gewinnen daduch*]⁹). Até agora, nossa posição em relação à metafísica nunca foi negativa, como aliás supõe Putnam, mas sim neutra. A psicanálise se aproxima aqui do Pragmatismo [*Pragmatismus*]¹⁰, que se apresenta como um corredor através do qual podemos ter acesso a várias salas. Neste sentido, ela oferece aos seus adeptos uma total liberdade individual. Pois o que impulsiona alguém a uma filosofia depende, sim, em última instância, do que ele é como pessoa [*Denn was einer für Philosophie treibt, hängt ja in letzter Linie davon ab, was er für Mensch ist*] (Fichte)¹¹.

⁹ [N.T. Essas palavras não consistem numa citação literal de Friedrich Nietzsche (1844-1900), cujas obras são anteriores ao surgimento da psicanálise, mas se trata de uma suposição de Reik do que esse autoralaria sobre a independência da psicanálise ante a metafísica. É provável que Reik tenha levado em consideração, aqui, os registros de Nietzsche das diferenças das ciências ante a metafísica e suas críticas à última. Ambas as noções estão bem explicitadas em *Menschliches, Allzumenschliche* (*Humano, demasiado humano*, 1878), em que o autor defende haver um “antagonismo entre os campos particulares da ciência e a filosofia”, pois “nos primeiros se procura conhecimento e nada mais” (NIETZSCHE, F. *Humano, demasiado humano*. Tradução de P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. I, §6, p. 7); e na segunda, sobretudo, a questão da utilidade ou do propósito do conhecimento. Nesse caminho, a filosofia cultiva “a intenção inconsciente de atribuir” ao conhecimento “a mais alta utilidade. É por isso que há em todas as filosofias tanta metafísica altaneira” (Idem). Essa, por sua vez, teria surgido, segundo o autor, “nas épocas de cultura tosca e primordial” (Idem, §5, p. 7), em que “o homem acreditava conhecer no sonho um segundo mundo real”. Com base nesse dualismo que, segundo ele, foi o primeiro da história, a metafísica passou a dar “para o livro da natureza uma explicação, digamos, pneumática” (Idem, §8, p. 12), isto é, passou a “farejar, ou mesmo pressupor, um duplo sentido” em tudo. Porém, “foram os piores, e não os melhores métodos cognitivos, que ensinaram a acreditar” (Idem, §9, p. 13) nas explicações metafísicas. Essas se originam da “paixão, erro e autoilusão” (Idem), e tão logo sua fragilidade metodológica é reconhecida, a metafísica é refutada. Ou caso aceitemos a possibilidade da existência de outro mundo, “nada se poderia afirmar além do seu ser-outro, um para nós inacessível, incompreensível ser-outro; seria uma coisa com propriedades negativas” (Idem). Portanto, ou a metafísica é abandonada pela ciência por sua fragilidade metodológica, ou posta de lado pelo pensamento como inócua. É provável que, com base nessas críticas e defesa da autonomia científica, Reik tenha citado Nietzsche acreditando que encontraria nele um aliado em sua defesa da independência da ciência psicanalítica ante a metafísica

¹⁰ [N.T. Segundo o *Dicionário de conceitos filosóficos*, organizado pelo filósofo vienense Rudolf Eisler e publicado em sua terceira edição em 1910 (p. 1.047), o pragmatismo será caracterizado como uma filosofia “teleologicamente imanente, voluntarista, biologicamente orientado, relativista, antidogmática”. Dois autores de referência citados por Eisler em seu verbete são: Charles Pierce e William James, ambos filósofos de origem estadunidense. Cf. EISLER, R. *Wörterbuch der philosophischen Begriffe*, Zweiter Band, L-SCH. 3. ed. Berlim: Ernst Siegfried Mittler und Sohn, 1910].

¹¹ [N.T. Provável referência não literal de Reik a uma passagem de Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), que se encontra em *Erste Einleitung in die Wissenschaftslehre*, originalmente publicada em 1797: “A escolha de uma filosofia depende, portanto, do homem que se é: pois um sistema filosófico não é uma peça de mobiliário sem vida que pode ser abandonado ou adotado a bel-prazer, mas, sim, um objeto animado pela alma do homem que o possui. Um caráter naturalmente fraco, frouxo e curvado pela servidão do espírito, pelo luxo da erudição e pela vaidade, jamais se elevará ao idealismo” („Was für eine Philosophie man wähle, hängt sonach davon ab, was man für ein Mensch ist: denn ein philosophisches System ist nicht ein todter Hausrath, den man ablegen oder annehmen könnte, wie es uns beliebte, sondern es ist beseelt durch die Seele des Menschen, der es hat. Ein von Natur schlaffer oder durch Geistesknechtschaft, gelehrten Luxus

A relação que a psicanálise poderá encontrar com a metafísica se aproxima no sentido daquilo que Freud chamou na “Interpretação dos sonhos”¹² de “metapsicologia”, quer dizer, que a psicologia aplicada [*angewandten Seelenkunde*]¹³ tem como missão descobrir a psicogênese dos sistemas filosóficos a partir da reunião da constituição e da vivência, assim como de todas as deformações, repressões e transformações da energia psíquica.

Apesar de discordarmos do Professor Putnam em muitos aspectos essenciais, mesmo assim, não podemos deixar de sermos gratos por ter levantado esta questão fundamental.

und Eitelkeit erschlafte und gekrümmter Charakter wird sich nie zum Idealismus erheben“) (Grifo e tradução nossos). Cf. FICHTE, J.G. *Fichtes Werke*. Band I, Zur theoretischen Philosophie I. Berlin: W. de Gruyter, 1971].

¹² [N.T. Referência imprecisa do autor. O termo “metapsicologia” será pela primeira vez empregado por Freud em 1901, na obra *A Psicopatologia da vida cotidiana*, publicada em forma de artigo e, posteriormente, foi reunida em um volume com título idêntico. Cf. FREUD, S. Zur Psychopathologie Des Alltagsleben, *Monatsschrift für Psychiatrie und Neurologie*, v. 10, n. 1, p. 1-32; n. 2, p. 95-143, 1901. Chegamos a esta conclusão após consultar as três primeiras edições da obra *A interpretação dos sonhos*, datadas de 1900, 1909 e 1911. A título de curiosidade, lembramos que a primeira menção conhecida ao termo metapsicologia foi feita por Freud em 1896, em uma carta endereçada ao colega Wilhelm Fliess. Cf. FREUD, S. *Briefe an Wilhelm Fliess 1887-1904*. Frankfurt am Main: S. Fischer, 1986].

¹³ Expressão utilizada por Freud para dar nome à primeira coleção de textos psicanalíticos publicada ainda em 1907, pelo editor Hugo Heller: *Schriften zur angewandten Seelenkunde*. Uma tradução para o português do prospecto desta coleção se encontra em: FREUD, S. Anúncio da coleção Escritos de psicologia aplicada. *Sigmund Freud, Obras completas*. v. 8. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

REFERÊNCIAS

- PADOVAN, C. GERMER, G. Filosofia e psicanálise (considerações sobre um artigo do Sr. Professor Dr. JAMES J. PUTNAM da Universidade de Harvard, Boston, EUA), *Eleuthería*, v. 6, n. 10, p. 345-358, 2021
- PADOVAN, C. GERMER, G. Resposta à réplica do Senhor Dr. Ferenczi. *Eleuthería*, v. 6 (número especial), p. 398-405, 2021.
- REIK, T. James J. Putnam, über die Bedeutung philosophischer Anschauungen und Ausbildung für die weitere Entwicklung der psychoanalytischen Bewegung. (*Imago*, Heft 2.), *Zentralblatt für Psychoanalyse*, n. 3, p. 43-44, 1913
- FREITAS PINTO, W. C.; PADOVAN, C. James J. Putnam e as origens do diálogo entre filosofia e psicanálise: Apresentação, tradução e notas de um apelo para o estudo de métodos filosóficos na preparação para o trabalho psicanalítico (1911). *Modernos & Contemporâneos – International Journal of Philosophy*, v. 3, n. 6, p. 305-316, 2019.
- MCGUIRE, W. SAUERLÄNDER, W. Sigmund Freud, C. G. Jung: Briefwechsel. Frankfurt a. Main: S. Fischer, 1974.
- HEIDELBERGER, M. Nature from within: Gustav Theodor Fechner and his psychophysical worldview, tradução de Cynthia Klohr. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2004.
- NIETZSCHE, F. Humano, demasiado humano. Tradução de P. C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras.
- EISLER, R. Wörterbuch der philosophischen Begriffe, Zweiter Band, L-SCH. 3. ed. Berlin: Ernst Siegfried Mittler und Sohn, 1910.
- FICHTE, J.G. Fichtes Werke. Band I, Zur theoretischen Philosophie I. Berlin: W. de Gruyter, 1971.
- FREUD, S. Zur Psychopathologie Des Alltagsleben, *Monatsschrift für Psychiatrie und Neurologie*, v. 10, n. 1, p. 1-32; n. 2, p. 95-143, 1901.
- FREUD, S. Briefe an Wilhelm Fliess 1887-1904. Frankfurt am Main: S. Fischer, 1986.
- FREUD, S. Anúncio da coleção Escritos de psicologia aplicada. Sigmund Freud, Obras completas. v. 8. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

